

**ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DAS CONCESSIONÁRIAS
E EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Experiência, energia e lutas
em 50 anos de realizações!
Nossa história está
apenas começando...**





Jantar de Homenagem aos idealizadores do Clube dos Engenheiros, em junho de 1977

**DIRETORIA**

Gestão 2011/2012

PRESIDENTE: Paulo Ricardo Castro Oliano**VICE-PRESIDENTE:** Lilian Bercht**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CAPITAL**

Carlos Carpena de Coitinho

Eduardo Zimmermann

Jeferson de Oliveira Gonçalves

João Carlos Bicca

Rodrigo Panizzi Possamai

Walter Amelio Marchetti

SUPLENTES

Alessandro Gomes Preissler

Carlos Odone Meregali de Oliveira

Jacques Ulisses Behar

Oldemar Reis Sebalhos

Rosana Seligman

CONSELHO FISCAL

Gustavo Bystronski Vier

Marco A. Kappel Ribeiro

Sandra Mendes Couto

SUPLENTES

Gilberto Libório Barros Junior

Marcelo Martins Marquesan

Milton Roberto Layher

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – INTERIOR

Anderson Garcia Brião

Marcius Gressler Fuchs

DIRETOR DE ESPORTES

Leandro Henrique Bona Puchale

DIRETOR DE CONVÊNIO

Marcus Pinto de Brum

**Publicação 50 Anos AEECEE**

Comissão Editorial: João Carlos Bicca, Lilian Bercht, Paulo Ricardo Castro Oliano, Gustavo Bystronski Vier - **Supervisão Geral/Projeto Editorial:** Grapho's Comunicação - **Redação/Edição:** Jorn. Leila Pinto (Reg. Prof. 5242) - **Projeto Gráfico:** José Nei da Silva (Reg. Prof. 4246) - **Fotos:** Rene Cabrales (capa), Mateus Andreatta e Acervo AEECEE - **Revisão:** Jorn. Léa Aragón (Reg. Prof. 3918) - **Pesquisa:** Marco Fontoura (Atas, edições Luzeiro, site História da Energia Elétrica no RS) - **Secretaria de Produção:** Simone Sarmento - **Tiragem:** 1000 exemplares - **Outubro de 2011**

Responsabilidade e honra



Apresentar esta publicação que deixa registrada para a posteridade a trajetória de nossa Associação dos Engenheiros das Concessionárias e Empresas de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul é mais que uma honra para a atual Diretoria, a qual me sinto extremamente gratificado em presidir.

É, mais que tudo, um dever para com nossos associados, em especial, e com a categoria dos engenheiros, na sua totalidade. É um ato de respeito às lutas, conquistas, dedicação, congraçamento e trabalho, que se fundem, ao longo desses 50 anos, com a construção do setor elétrico do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Ser presidente da AEECEE neste momento especial em que completa 50 anos não é, apenas, uma circunstância. Reflete uma decisão pessoal, estratégica. Quando presidi a Associação pela primeira vez, em 2008, e me afastei por questões profissionais, defini o propósito de retornar, pelo voto dos associados, no ano do seu cinquentenário. O que me movia era a convicção de que esta tão significativa data traz imensa potencialidade de fortalecer nossa entidade, de agregar e motivar os engenheiros do setor elétrico gaúcho em torno de suas finalidades, de lembrar toda a nossa trajetória e apresentá-la às novas gerações. Esta motivação transparece nas atividades desenvolvidas este ano, na intensificação dos eventos sociais e esportivos, sempre congregadores, assim como na crescente comunicação interativa com nossos associados.

Presidir a AEECEE também se traduz em imensa responsabilidade: a de liderar uma entidade forte, representativa, que soma muitos avanços e conquistas aos associados e à Engenharia. A atitude de nossa AEECEE se fez sentir em muitos momentos decisivos para nós, ao longo de décadas de consolidação do setor elétrico estadual. Nossa presença se torna diferenciada e incisiva nos momentos marcantes de nossas carreiras, em situações que afetam nosso desempenho profissional.

Nossa ação na defesa de conquistas profissionais, da permanente qualificação técnica, do crescente respeito e valorização de nossa profissão nos fizeram permanecer vivos e atuantes, alertas e desafiadores.

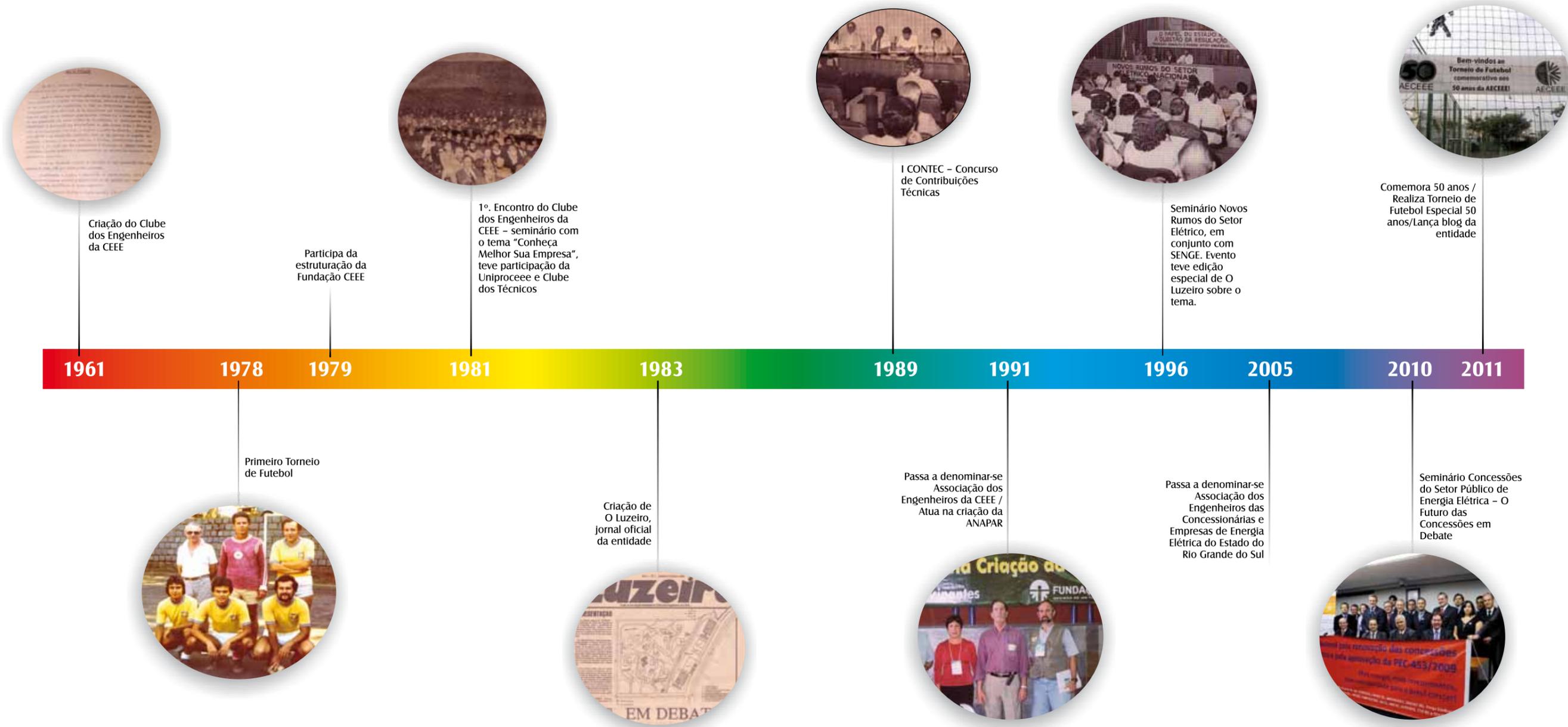
A AEECEE chega aos 50 anos plena de contemporaneidade. Pronta para novos desafios e lutas, para falar novas linguagens e entender novos cenários. Sempre com muito orgulho de suas realizações, que nos dão a experiência e energia para avançarmos cada vez mais.

Isto está em nossas mãos. E, como presidente da AEECEE, convido a todos a escrevermos juntos mais páginas desta bela história.

Paulo Ricardo Castro Oliano

Presidente AEECEE – Gestão 2011/2012

LINHA DO TEMPO



Tudo começa com o Clube dos Engenheiros

Uma entidade atinge 50 anos por uma conjunção de acertos, identidade e persistência. No caso da AECEEE – Associação dos Engenheiros das Concessionárias e Empresas de Energia Elétrica do Estado do Rio Grande do Sul, isso significa, também, postura, resistência, adaptabilidade e coerência.

Seu início ocorre em 1961, ano no qual o então governo federal cria as Centrais Elétricas Brasileiras S/A – Eletrobrás e o governo gaúcho, com a Lei Estadual nº 4.136, autoriza a transformação da já existente Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE) em uma Sociedade de Ações com atribuições para efetuar serviços de eletricidade nos setores de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Essa sociedade se efetiva dois anos mais tarde, com a designação de Companhia Estadual de Energia Elétrica, conservando a sigla CEEE.

Eram tempos de mudanças. A eleição e renúncia de Jânio Quadros, as turbulências políticas inflamam o movimento da Legalidade no Rio Grande do Sul, Teixeira se torna celebridade nacional com “Coração de Luto” e Elis Regina conquista o Rio de Janeiro.

Na noite de 25 de outubro desse mesmo ano, um grupo de engenheiros reúne-se para jantar no Restaurante Scheherezade, no bairro Petrópolis, em Porto Alegre. Após a refeição, o engenheiro Dietrich Kuhlmann expõe o principal motivo da reunião: trocar ideias sobre a eventual fundação de “uma agremiação dos engenheiros da Comissão Estadual de Energia Elétrica, com finalidade agremiativa e de congraçamento”, registra a ata de fundação. Na época, trabalhavam na Comissão cerca de 70 engenheiros. Assim surgia o Clube dos

Engenheiros da Comissão Estadual de Energia Elétrica.

Os engenheiros Albano Mirandola, Sylvio Freitas, Luiz Carlos Menezes e Samuel Torres foram escolhidos para organizar e elaborar os primeiros estatutos do recém-criado Clube dos Engenheiros. Além destes, participaram da reunião histórica os engenheiros Odyr Thiesen, Dietrich Kuhlmann, Ernesto Dreher, Mário Lannes Cunha, Moysés Parreira, Augusto Süffert, Henrique Kotzian, Zigmunt Bujnowski, Darci Ekman, Paulo Becker Bohrer, José Lofrano, Flavio Freitas, Eugenio Bodea, Antonio Carlos Ravazzolo, José Maria Delgado Moreira, João Antonio Ceia Ramos, João Machado Passos, Johannes Fleishhack, João Batista Guimarães, Léo Travassos, Alceu Sica, Pedro Velloso, Eoz Flores Barros, Claudio Barbosa, Theo Wildt, Sebastião Fortes, André Fischer, Carlos Fraga, Edwino Bergel, Henrique Naschold, Luiz Ritter, Luiz Fernando Marino e Dante Flores Cesa.

Desde o início, o Clube já se propunha a atuar em sintonia com a Associação dos Funcionários da então Comissão Estadual de Energia Elétrica, embora um dos motivos da reunião no Restaurante Scheherezade fosse a tabela de reajuste salarial de setembro de 1961, montada pela AFCEEE. Registra a ata que Kuhlmann distribuiu documentos aos presentes, “mostrando o critério injusto e a desnecessidade de compressão exagerada das referências superiores”. Os documentos foram en-

ATA DE FUNDAÇÃO

Em 25 de outubro de 1961 reuniram-se, no Restaurante Scheherezade, os engenheiros que esta ata assinam.

Após o jantar fez uso da palavra o colega Kuhlmann que expôs o motivo principal da reunião: a troca de ideias, relativa à eventual fundação de uma agremiação dos engenheiros da CEEE com finalidades associativas e de congraçamento, pois são cerca de 70 os engenheiros que trabalham na CEEE, muitos dos quais nem se conhecem pessoalmente. Frisou que a eventual fundação de uma agremiação não teria caráter de dissidência, de desligamento ou de hostilidade à Associação dos Funcionários da CEEE, embora tenha a última tabela de reajustamento salarial, a vigorar a partir de 10-9-61, elaborada pela AFCEEE e em circulação informal, sido um dos motivos da reunião. Referiu-se, a seguir, a diversos gráficos e tabelas, distribuídos entre os presentes e que serão por ele encaminhados à Diretoria da AFCEEE mostrando o critério injusto seguido e a desnecessidade da compressão exagerada das referências superiores.

Posta em discussão a ideia da fundação de uma agremiação dos engenheiros da CEEE, foi por unanimidade aprovada.

Discutiu-se, a seguir, a composição do quadro social, isto é, se deveria restringir-se somente a engenheiros ou se poderia ser estendida aos demais técnicos científicos de curso superior.

Ficou resolvido limitar o quadro social, pelo menos no começo, aos engenheiros.

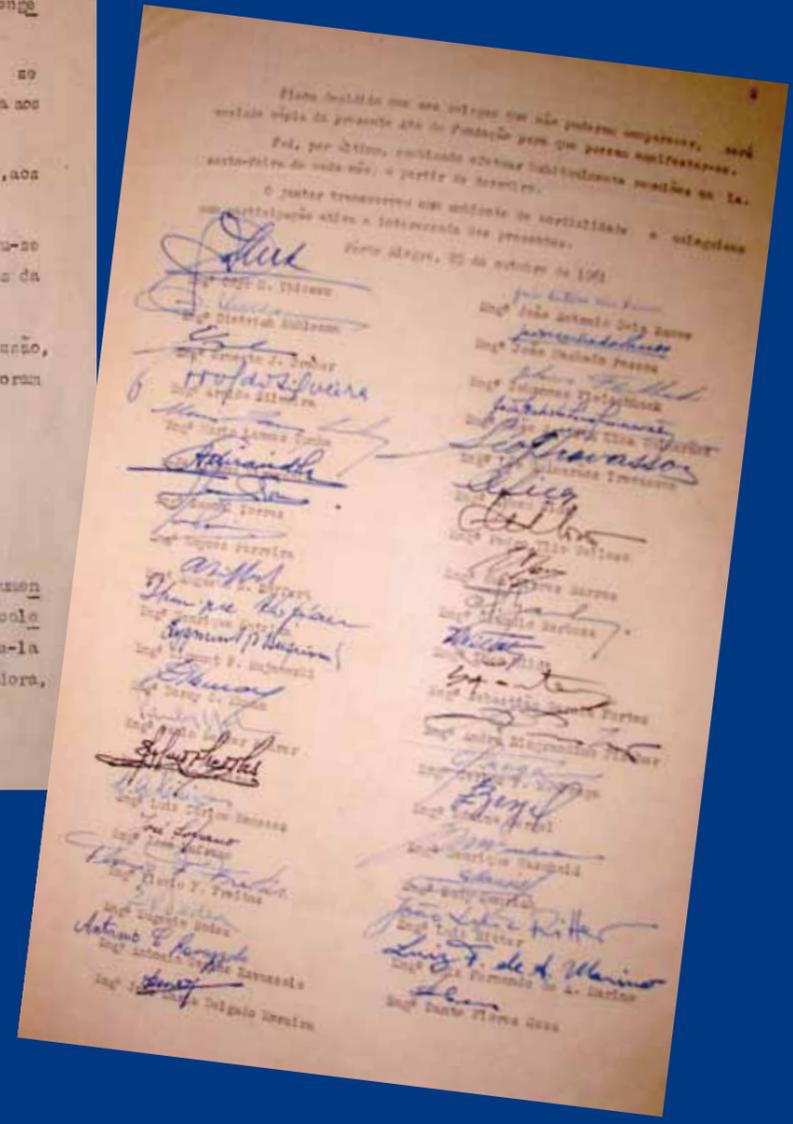
Ventilou-se, ainda, a denominação da futura agremiação. Decidiu-se deixar a escolha do nome, que provavelmente será “Clube dos Engenheiros da CEEE”, para a época oportuna.

Foram então escolhidos os nomes de quatro colegas que, em comissão, deverão organizar a agremiação e elaborar os estatutos. Por aclamação foram incumbidos desse trabalho os colegas

- Albano Mirandola
- Sylvio Freitas
- Luiz Carlos Menezes
- Samuel Torres

podendo, durante a fase de organização da nova agremiação, assinar documentos em nome da mesma. A propósito da tabela substituta, elaborada pelo colega Kuhlmann, a pedido da Diretoria da AFCEEE, resolveu o Plenário apoiá-la e dar-lhe ciência, através de ofício, assinado pela Comissão Organizadora, à Associação.

Documento histórico: Ata de fundação do Clube dos Engenheiros





Nossa Associação é e será sempre o que quisermos que ela seja,

isto é, será realmente representativa se nós, associados, assim a fizermos. Da mesma forma, é nos momentos difíceis que a AECEEE se torna particularmente importante, fazendo diferença. Assim como sabemos enfrentar desafios em momentos de crise, temos pela frente um grande desafio: atrair novos engenheiros, e agregá-los em torno desta ideia.

Marcos Kappel



Particpei do Campeonato de Futebol comemorativo aos 50 anos da AECEEE,

eu tinha acabado de me associar, pois estou no Grupo CEEE há pouco mais de quatro meses. Destaco a convivência, a confraternização com os colegas, a troca de experiências, contatos profissionais e as atividades esportivas proporcionadas pela AECEEE. Acho que o pessoal novo, como eu, tem a responsabilidade de levar a entidade à frente, dar continuidade a esse trabalho.

Adriano Dalbosco

caminhados formalmente à então diretoria da AFCEEE e, posteriormente, apoiados em plenário dessa entidade. Implantava-se no Clube que acabara de nascer o caráter de defesa e valorização da categoria.

Em junho de 1962, é aprovado o primeiro estatuto da entidade, ressaltando a “finalidade de associação, congraçamento e coesão dos engenheiros de qualquer especialidade que exerçam atividades na Comissão Estadual de Energia Elétrica, incluindo os de curso superior de agronomia, arquitetura e química”. Em novembro, um ano após sua criação, o Clube já comemorava o sócio número 100.

Debates intensos

A efetivação da transformação da Comissão Estadual de Energia Elétrica em Companhia, em 1963, gerou intensos debates no Clube dos Engenheiros. Foi instituído grupo de trabalho, formado por Luiz Menezes, Albano Mirândola, Iracy Louzada de Abreu e Gustavo Martins Costa para levantar todos os aspectos positivos e negativos desta transformação, em documento a ser entregue ao então governador Ildo Meneghetti. O documento ressalta “que o Clube permaneceria vigilante em relação à política da Companhia no concernente ao Plano de Eletrificação do Estado”. Poucos meses depois da estruturação da Companhia, o Correio do Povo publica, em 18 de agosto de 1964, notícia sobre o pedido de demissão de três diretores da Companhia – Ernesto Jorge Dreher, Dietrich Kuhlmann e Aroldo Silveira. Todos faziam parte do Clube dos Engenheiros.

Em seus primeiros anos, o Clube dos Engenheiros convive com o conturbado panorama econômico, político e social dos anos 1960, incluindo grandes alterações no cenário de energia elétrica do país. A organização efetiva da Eletrobrás, em 1964, impulsiona o processo de nacionalização e estatização do setor, tornando-se a responsável pela definição dos programas de expansão do sistema elétrico brasileiro. Dentre suas atribuições, estavam estudos e projetos e a construção e operação de usinas e de linhas de transmissão.

Vocação para agregar

Reuniões sociais, eventos esportivos e foco na valorização da categoria são constantes no Clube dos Engenheiros

Acessibilidade, informação e contato. Se aos 50 anos a AECEEE vê nesse tripé um dos pilares para sua perpetuidade, há 37 a visão era similar. A tecnologia de informação hoje disponível nos garante a instantaneidade, a interatividade, a permanente conexão com o mundo. Porém, antes mesmo das ferramentas tecnológicas, a preocupação em comunicar-se com os associados foi sempre uma constante ao longo da história da AECEEE. A necessidade de estabelecer e manter fluxo periódico de informações para os sócios já era pauta nas reuniões do Clube dos Engenheiros no início dos anos 1970. Em agosto de 1974, foi decidido que a comunicação das atividades do Clube seria feita através de “informes compactos a cada duas reuniões”, divulgando-se também publicações técnicas. A primeira foi trabalho do engenheiro Angelo Gáudio sobre a utilização do carvão como matriz energética.

O acelerado processo de desenvolvimento econômico atingido entre 1968 e 1974 caracterizou o período denominado “milagre brasileiro”, quando se registraram índices inéditos de crescimento da economia brasileira próximos de 11% e foram feitos investimentos vultosos em obras de infraestrutura. Na década de 1970 o consumo de energia crescia na média de 15% ao ano, e a Companhia Estadual de Energia Elétrica construía usinas e subestações: usinas de Passo Real e Itaúba, no Rio Jacuí, e novas subestações em Canoas (Cidade Industrial) e Porto Alegre. Em 1974, a usina do Gasômetro, em Porto Alegre, administrada pela CEEE, que utilizava carvão mineral como combustível, deixa de funcionar. No ano seguinte, os governos do Brasil e da



1º Torneio de Futebol de Salão no Acampamento da Sociedade de Engenharia – março de 1978



Estou na AECEEE desde 1964, e em seu nome participei do grupo

de trabalho que ajudou a criar a Fundação CEEE. Lembro que nos isolamos em Passo Fundo e trabalhamos muito, usando como modelo a Fundação Varig. Apresentamos o trabalho ao então presidente da CEEE, engenheiro Claudio Fernandes Barbosa, e saiu a Fundação, inclusive com a sugestão dos primeiros conselheiros a serem indicados pela empresa. A Associação sempre mostrou influência em todos os processos de expansão do setor elétrico no Rio Grande do Sul, através de sugestões aos gestores. Defendemos uma política energética a partir de uma visão técnica, e por isso espero que a AECEEE continue por mais 50 anos.

Ivo Germano Hoffman



Sempre fui entusiasta da categoria. Quando alguns colegas me

falaram que tinham acabado de criar o Clube dos Engenheiros, em 1961, logo me associei, entusiasmado com a ideia. A oportunidade de reunião com colegas era imperdível. No início, o Clube era dirigido por uma delegação executiva, composta por três pessoas: a primeira contava com Augusto Süffert, Plínio Brasil Musa e Samuel Torres; depois, Eduardo Drügg, Hans Sille e eu. O Clube tinha um objetivo social, agregador, e tinha muito sucesso em congregar o pessoal.

Adolfo Steiner

Alemanha firmam acordo para a construção de usinas nucleares que passariam a gerar energia elétrica.

Esportes e eventos sociais

Atento aos acontecimentos da época, o Clube dos Engenheiros, por sua vez, sente a necessidade de uma base física mais estruturada. Em 1975, tem sua primeira sede oficial. Era uma sala alugada no Edifício Sloper, na Rua dos Andradas, 1354. As ocasiões sociais, como os jantares dançantes, proporcionam momentos de congraçamento e união. É instituída a Ordem da Engrenagem, comenda organizadora dos eventos sociais e, em 1976, um grande baile na Associação Leopoldina Juvenil celebra os 15 anos do Clube. A Ordem da Engrenagem atuou por mais de 20 anos.

A vocação de promover eventos esportivos também surge nos anos 1970: em março de 1978 é promovido o primeiro Torneio de Futebol de Salão, no Acampamento da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, “como resultado de enquête realizada junto aos associados nos meses de janeiro e fevereiro. Foi salientada a boa iniciativa do CE-CEEE, manifestada pelos associados, em promover esta nova atividade”, registram os anais.

Os estudos para estruturação da Fundação CEEE mobilizaram o Clube dos Engenheiros no final dos anos 1970. Ao promover reuniões constantes com a Direção de Bem-Estar Social da Companhia, acompanhar a montagem dos estatutos, estudos e proposições quanto aos benefícios e abrangência da Fundação, o Clube dos Engenheiros demonstrava seu interesse e intenção de valorizar a categoria, através de uma Fundação estruturada para garantir o futuro dos profissionais.

A estruturação da Fundação CEEE contou com a participação expressiva do Clube dos Engenheiros, na montagem dos estatutos e proposições quanto aos seus benefícios e abrangência.

Contribuindo para o conhecimento

Palestras e eventos técnicos, envolvimento no cenário político do país e, por Candiota, a defesa da sustentabilidade

As questões políticas, econômicas e sociais do desenvolvimento econômico brasileiro foram intensificadas na primeira metade da década de 1980. O Clube dos Engenheiros da CEEE vivia uma rica fase de troca de conhecimentos e constante atualização de informações. Havia reuniões-almoço com palestrantes especializados em temas que interessavam diretamente não só aos engenheiros, como afetavam a vida da sociedade brasileira. Os assuntos abordavam Política Energética, Economia, Energia Nuclear, o Trem Metropolitano de Porto Alegre, acordos coletivos de trabalhos e treinamentos internos da CEEE, entre outros. Um dos palestrantes foi o engenheiro Heitor Silveira, presidente da Fundação de Economia e Estatística, que falou sobre Alternativas Energéticas. Neste período, o Clube também organizava visitas técnicas. A Refinaria Alberto Pasqualini e as obras do Polo Petroquímico de Triunfo receberam comitivas de engenheiros do Clube.

Em 1981, ocorre o I Encontro do Clube dos Engenheiros da CEEE. Na comissão organizadora estavam Luiz Crestana, Hugo Ribeiro, Iran Martins, Paulo Holsbach e Paulo Schuch. O tema oficial, “Companhia Estadual de Energia Elétrica – Conheça melhor Sua Empresa”, teve patrocínio da própria CEEE e contou com a participação interessada das demais entidades da empresa, incluindo Uniprocee e Clube dos Técnicos.

Surge o Luzeiro

O Luzeiro, jornal do Clube que marcou época por sua combatividade surgiu em 1983. O nome foi uma sugestão do engenheiro Nelson Azevedo, e contava também com espaços para artigos e opiniões do Clube dos



Capa da primeira edição do Luzeiro, em 1983



A AECEEE cresce em momentos de crise. É quando sua atuação

mais aparece. Até o início dos anos 1980, a Associação tinha um caráter mais social, recreativo. Depois, com a abertura, adquire um viés mais político. Mas em todas as décadas tem tentado participar e influir na gestão da CEEE, e destaque seu grande envolvimento em todas as mudanças e questões que envolvem o setor elétrico. E temos novos desafios pela frente: a renovação das concessões, os investimentos no setor e a própria adequação da CEEE a este cenário. A discussão e a solução destes temas sem dúvida passam pelos engenheiros, e estes estão na AECEEE.

Walter Amélio Marchetti



Um grupo de colegas me convidou para fazer parte do Clube de Engenheiros

que estavam fundando. Achei interessante, pois uma sociedade a serviço dos colegas é sempre positiva. A AECEEE dá oportunidade para nos reunirmos; principalmente o pessoal mais antigo, que não perde o contato, se reencontra. Eu, por exemplo, participo sempre dos jantares de confraternização. A Associação também é muito representativa na valorização profissional.

Tadeu Zyszkiewicz, um dos sócios mais antigos – desde novembro de 1961.

Técnicos e da Uniproceee. Nos anos 1980, 1990 e até 2005, o Luzeiro cresceu, atingindo em alguns momentos críticos – como a fase pré-privatização – 16 páginas e tiragens de cinco mil exemplares. Era amplamente distribuído para gerências e superintendências da CEEE, entidades de engenharia, associações empresariais e técnicas, deputados estaduais e federais, órgãos do governo estadual, sindicatos e agremiações. Registrava os posicionamentos da categoria e do Clube dos Engenheiros, além das atividades sociais, esportivas e temas referentes às ações da Companhia.

A primeira edição, datada de setembro/outubro de 1983, trazia reportagens sobre os prós e contras da nova sede da CEEE na Avenida Ipiranga, 8300; sobre a Usina de Candiota e a nova Superintendência de Geração da CEEE, entrevista com o então presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Otávio Vieira, a luta pelo acordo coletivo de trabalho e notícias sobre o I Campeonato de Xadrez organizado pelo Clube e sobre o Baile do Havá, em dezembro. Trazia ainda chamadas sobre a palestra, em outubro, do governador Jair Soares, que abordou “As estatais no contexto econômico do Rio Grande do Sul – a visão do Governo”, promoção conjunta do Clube dos Engenheiros, Uniproceee e Clube dos Técnicos, e sobre a presença do senador Alberto Chiarelli como convidado especial da reunião-almoço no final de outubro, no Palácio do Comércio.

O início do ano de 1984 trouxe uma intensa mobilização popular em favor da aprovação da Emenda Dante de Oliveira, que previa a realização imediata de eleições diretas para a Presidência da República. O anseio democrático de todo o país se refletia também no Clube dos Engenheiros. Além de publicar no Luzeiro os nomes dos deputados pedessistas gaúchos que votaram contra a Emenda, também lançou a campanha “Diretas Já também no Clube dos Engenheiros”, pela atualização dos estatutos, pelo estabelecimento de eleições diretas para os cargos de Diretoria, e a eliminação do “voto delegado” nas eleições.

Em julho desse mesmo ano, ocorreu o II Encontro dos Engenheiros da CEEE, promovido pelo Clube, com participação da Uniproceee e Clube dos Técnicos. A temática “A Crise da CEEE – Origens e Desdobramentos” foi analisada em quatro palestras.

Muito antes do termo “sustentabilidade” fazer parte



**I CONTEC, em 1987 e
I Encontro do CE-CEEE,
em 1981**



do vocabulário usual, o Clube dos Engenheiros já vivia este conceito. Em 1985, está registrado na ata de 18 de dezembro, que “tendo ressaltado que a tecnologia existente em Candiota tem condições de evitar a poluição, assumindo assim o Clube a posição de defensor desta obra. O engenheiro Solon Lemos Pinto convidou a todos a comparecerem ao Sindicato dos Engenheiros, para um debate com membros da Agapan – Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Departamento de Meio Ambiente, sobre o tema Poluição Gerada por Candiota”.

Contribuições técnicas

Os anos 1980 foram extremamente produtivos para o Clube dos Engenheiros. Em 1987 e 1988 foram realizados os primeiros Concursos de Contribuições Técnicas – Contec, nos quais foram apresentados 29 trabalhos de Relato e 19 de Propostas. O engenheiro Nelson Zeni Júnior venceu o I Contec na categoria Relato, com o trabalho “Obtenção de Parâmetros de Geradores – Metodologia de Baixo Risco e Ensaios”, enquanto o engenheiro Gilberto Capeletto conquistou o primeiro lugar na categoria Proposta com o trabalho “Automação dos Sistemas de Distribuição na CEEE”.

Na época, o Clube dos Engenheiros dava muita ênfase à atualização e qualificação técnicas. Sua Diretoria Cultural programou uma série de eventos intitulada “Eventos Técnicos”, com grande cobertura do Luzeiro. No primeiro evento, o engenheiro Gilson Esteves atraiu grande público com o tema “CAD – Projeto Assistido por Computador”. Segundo informou o Luzeiro, o segundo evento abordaria o tema Fibras Óticas.

A década terminaria com saldo muito positivo em realizações para o Clube dos Engenheiros, caso se concretizasse “um antigo sonho acalentado pelos associados: a construção da sede social e administrativa”,

como definiu matéria no Luzeiro. A sede seria construída em terreno da CEEE, junto à Subestação Porto Alegre 10, esquina das ruas Dona Alice com Lucas de Oliveira, e utilizada em conjunto com Uniproceee e Clube dos Técnicos.

A edição do Luzeiro de junho de 1989 detalha o projeto, informando que “em breve o Clube assinará o contrato de comodato com a CEEE”, e a constituição de uma Comissão de Obras. A sede teria quadra de esportes polivalente, cancha de bocha, quiosques, vestiários, guarita e estacionamento, área social, praça infantil, fogo de chão e salão com lareira. No entanto, a ata de 15 de setembro registra que “o presidente Virgílio recebeu correspondência do presidente da CEEE, engenheiro Jorge Augusto Peres Moojen, solicitando que sejam sustadas todas e quaisquer obras que estejam sendo realizadas no terreno da SEPA-10, referentes à construção da sede social do Clube dos Engenheiros”.

O Clube dos Engenheiros se mobilizou pelas eleições diretas – no país e na própria entidade. Realizou Concursos de Contribuições Técnicas e quase concretizou o sonho da sede social e esportiva.

O Clube avança para ser Associação

É um período de lutas e mudanças para a entidade, que consolida sua atuação adaptando-se ao novo cenário do setor elétrico



Nos anos 1990, o Clube dos Engenheiros vislumbrava um panorama que dava indícios de alterações no setor energético brasileiro. Atento às possibilidades de mudanças, o Clube participa do I Encontro Nacional de Associações de Empregados em Empresas do Setor Elétrico, realizado em janeiro, em Santa Catarina. As entidades analisam a conjuntura, os movimentos privatistas e o papel das associações na defesa das estatais. Em âmbito interno, promove miniseminários sobre o clima organizacional e o comportamento dos engenheiros na Companhia. Em ação conjunta com a Uniproceee e Clube dos Técnicos, realiza também reuniões-almoço com os candidatos ao governo do Estado Tarso Genro, Alceu Collares e Nelson Marchezan, com devido registro no Luzeiro.

O setor começa a mudar

Mas a década estava apenas começando e muitas transformações viriam pela frente. Quando completa 30 anos, em 1991, o Clube dos Engenheiros vive uma fase muito sensível. As difíceis negociações com a diretoria da Companhia sobre o pagamento de Adicional de Periculosidade e sobre o Quadro de Pessoal Organizado em Carreira testavam o poder político da entidade. Em janeiro do ano seguinte, o Luzeiro noticiava: "Periculosidade – Uma Batalha Ádua, mas Vitoriosa", informando que "o combate foi vencido, através da Resolução de Diretoria que disciplina o pagamento da Periculosidade".

Agora é Associação dos Engenheiros

É nessa época que o Clube dos Engenheiros altera seu nome e estatutos. Em julho de 1991 passa a chamar-se Associação dos Engenheiros da CEEE e, como entidade representativa de classe, passa a ter direito a uma cadeira na Câmara de Engenharia Elétrica do CREA/RS. Os comendadores da Ordem da Engenharia, por sua vez, organizam um grande Baile de Aniversário, ao som do conjunto Impacto para comemorar os 30 anos da entidade. O Luzeiro, sempre a postos, registrou: "Às 24 horas, o conjunto parou. O presidente Edmundo convidou os ex-presidentes que estavam presentes para cantarem o tradicional Parabéns a Você e apagarem as 30 velinhas do bolo, que entrou no salão em meio a uma cortina de fumaça. Assim que as velas foram apagadas, houve uma chuva de balões que, juntamente com o pipocar dos champanhes, deu um toque todo especial à festa".

Com a privatização do setor de energia elétrica brasileiro proposta em 1992, no Plano Nacional de Desestatização (PND) do governo de Fernando Collor de Mello, o processo começou com a venda das concessionárias federais de distribuição de energia elétrica. É uma fase de turbulência para a Associação dos Engenheiros da CEEE. Depois de um ano sem circular, o Luzeiro volta a ser editado em 1993, e vem com a grande movimentação dos engenheiros por melhores salários e condições de trabalho. A Associação promove, em conjunto com o Sindicato dos Engenheiros, seminário "Planejamen-



É muito importante a participação em entidades

representativas, nos destinos de sua empresa e de sua profissão. Estou na AECEEE desde 1965, e a entidade sempre se preocupou muito com os destinos dos profissionais, em como nos inseríamos no setor energético. Existe essa consciência dentro da AECEEE. Porque só temos voz ativa se formos unidos, não apenas em eventos, mas também na postura profissional. Ao completar 50 anos, a AECEEE representa o triunfo dessa ideia de conscientização profissional, para que cada um ache seu espaço dentro de suas empresas e da sociedade. A interação com o SENGE e o CREA também tem sido constante e positiva. Sou muito grato à Associação, que fez e faz diferença na vida da CEEE e dos engenheiros.

Pedro Bittencourt



Sou associado desde 1962, e quando fui diretor social na gestão de Adolfo

Steiner, nos anos 1970, criei a Ordem da Engrenagem, comenda de casais que organizavam os bailes e jantares do Clube dos Engenheiros. Hoje, aos 82 anos, considero importantíssima a participação dos jovens para a continuidade de nossa entidade. Viver e trabalhar em comunidade é o que nos faz feliz, e faz a profissão crescer.

Romar Lindau

to da Expansão do Setor Elétrico sob Incerteza”, com a participação de especialistas e técnicos. Realiza, ainda, o III Contec, com 51 trabalhos inscritos.

O Luzeiro publica vários artigos sobre as ameaças do que poderia atingir a CEEE com a nova lei de concessões. Na edição de outubro responde, em matéria extensa na página central, às ameaças do então presidente da CEEE, Carlos Eduardo Vieira da Cunha, de buscar reparação em juízo sobre críticas feitas a sua gestão nas edições anteriores.

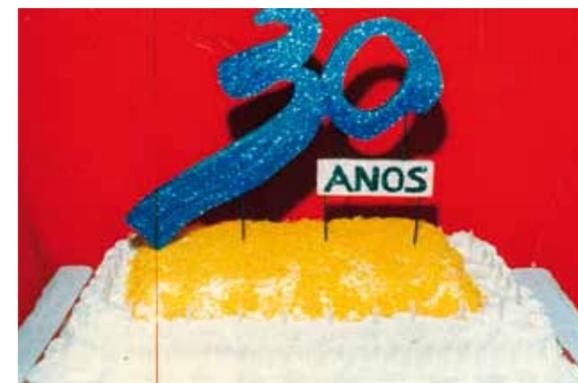
É constante na Associação a avaliação do desempenho da Companhia, e de mobilizações quanto ao seu futuro. A federalização de Candiota III foi tema de reuniões com a então secretária de Minas e Energia, Dilma Rousseff, com o diretor da Secretaria, Valter Cardeal de Souza, e o novo diretor presidente da CEEE, Custódio de Arruda Gomes.

Tempos de luta

Os últimos anos da década de 1990 foram combativos para a AECEEE, que organiza, em março de 1995, debate sobre “A Crise de Liderança no Rio Grande do Sul”. O clima de incerteza quanto ao futuro da CEEE, o desenho de um novo modelo para o setor elétrico nacional, a luta contra a entrega de ações para a Corretora Prosper, com imensos prejuízos à Fundação CEEE, e a intensa mobilização a favor de colegas, que pré-julgados pela diretoria da CEEE na época, foram demitidos no caso dos contratos CEEE 1000/87 e CEEE 1001/87. Estes mesmos colegas tiveram apoio financeiro através de contribuições espontâneas dos associados da AECEEE. Este caso forçou o cancelamento do tradicional baile anual de 1995.

Em março de 1996, a AECEEE promove, junto com o SENGE, o seminário “Novos Rumos do Setor Elétrico Brasileiro - O Papel do Estado e a Questão da Regulação”, reunindo especialistas gaúchos e de outros estados, representantes dos governos estadual e federal, além de concessionárias. O evento motivou cobertura especial conjunta do Luzeiro e O Engenheiro, jornal do Sindicato, e a publicação trazia forte editorial com o título “As empresas têm pátria”.

Em dezembro, com a criação da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, estabelece-se o novo formato institucional do setor de energia elétrica bra-



Comemoração dos 30 anos, a campanha pela CEEE pública e Seminário sobre o Setor Elétrico, em conjunto com o SENGE



sileiro. A ANEEL assume as atribuições de regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade dos serviços pelas concessionárias.

No mesmo mês, o governo gaúcho procede à reestruturação societária e patrimonial da CEEE, desdobrada em várias empresas. A área de geração térmica foi entregue ao Governo Federal, tornando-se a empresa CGTEE. O maior impacto foi na área de distribuição, dividido em três empresas: a Companhia Sul-Sudeste de Distribuição de Energia Elétrica, a Companhia Centro-Oeste de Distribuição de Energia Elétrica e a Companhia Norte-Nordeste de Distribuição de Energia Elétrica.

Imediatamente, as entidades se unem e surge a campanha “CEEE - Estatal e Pública”. AECEEE, SENGE, Clube dos Técnicos da CEEE, Uniprocee, MCS e Senergisul elaboram plano de ação, com reuniões periódicas com as diferentes bancadas de parlamentares, para “instrumentalizá-los” pela não aprovação do projeto do Executivo. Prefeituras e câmaras municipais do interior também são contatadas.

Em outubro de 1997, acontecem os leilões de privatização de duas dessas empresas de distribuição: o leilão da Companhia Norte-Nordeste de Distribuição de Energia foi vencido pelo consórcio formado pelas empresas VBC Energia (Votorantim, Bradesco e Camargo Correa), PREVI e CEA (dos Estados Unidos), tornando-se a Rio Grande Energia (RGE), e o leilão da

Companhia Centro-Oeste de Distribuição de Energia Elétrica foi vencido pela empresa AES Guaíba Empreendimentos Ltda, pertencente ao grupo americano AES Corporation, com razão social de AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia.

A década termina com uma nova CEEE e com a Associação reconhecendo, no editorial do Luzeiro de dezembro de 1999: “Pela primeira vez, em muitos anos, o nosso Estado, e por extensão a CEEE, têm a oportunidade de exercer uma nova forma de administração, diferente da convencional praticada em nosso país há muitas gerações. A AECEEE está integrada à iniciativa de oferecer sugestões para enfrentar a crise. Nossa expectativa é de que a atual direção esteja à altura desse desafio”.

Em termos institucionais, a Associação lançou nesse ano sua página na internet, com notícias e links do setor e fechou o ano com animado jantar dançante na Sociedade Germânia, com o tema “Halloween”.

O novo modelo do setor elétrico nacional gera grandes alterações, que afetam a Associação dos Engenheiros. Junto com o SENGE, a AECEEE organiza seminário para analisar este novo cenário. Dá início, também, à comunicação digital com o lançamento de sua página na internet.

AECEEE pronta para novos desafios

Experiência com vitalidade, congregando todas as empresas do setor elétrico do Rio Grande do Sul

O século 21 começa com a AECEEE envolvida com a criação e consolidação da ANAPAR – Associação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão. Participando ativamente de plenárias e do Congresso Nacional da entidade, em Belo Horizonte, a AECEEE contabiliza relevantes contribuições para seus estatutos, atuando também na organização da representação gaúcha da entidade.

Quando completa 40 anos, em 2001, a AECEEE conta com 453 associados. Em edição especial, o Luzeiro dedica várias páginas à trajetória de lutas da entidade. Entrevista com o engenheiro André Fischer, um dos fundadores do Clube dos Engenheiros, registra para a posteridade a memória da Associação.

Um grande baile na Sociedade Germânia marca a data. Como atração da noite, uma peça especialmente produzida pelo Grupo de Teatro Rádio Esmeralda narra a história da AECEEE. Como conta o Luzeiro, “foi saudada por um coro vibrante, composto por mais de 300 vozes entoando um emocionado Parabéns a Você”.

Três anos depois, em 2004, o governo federal estabelece novas normas para o setor elétrico brasileiro. Entre elas, define que a atividade de distribuição de energia elétrica seja segregada das demais. Assim, as empresas “verticalizadas”, ou seja, que têm atividades diversas, tais como geração, transmissão e distribuição, têm que se adequar ao novo modelo setorial. Era o caso da CEEE.

A preocupação da AECEEE transparece nas páginas

do Luzeiro. Em extensa reportagem na edição de junho de 2005, aponta quatro pontos vitais nesse processo: protocolo de cisão, manutenção do plebiscito aprovado pela Assembleia Legislativa em 2002, com a Emenda Constitucional, as revisões tarifárias e o plano de previdência complementar da Fundação CEEE.

É um ano repleto de atividades. A Associação envia à direção da CEEE proposta de novo plano de carreira vinculado a metas, para que seja efetivamente um instrumento de gestão. O ofício da AECEEE foi lido em reunião de diretoria da empresa, em fevereiro desse ano, e considerado pelo então diretor-presidente da CEEE, Antonio Carlos Brites Jaques, “uma ótima sugestão”.

Associação cresce e abrange as demais empresas do setor

A AECEEE também ganha nova denominação e abrangência. Em setembro de 2005, passa a ser Associação dos Engenheiros das Concessionárias e Empresas de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, agregando também os engenheiros que haviam se transferido para as novas empresas de distribuição, AES Sul e RGE.

Nesta década, a Associação começa a sistematizar suas ações de responsabilidade social, mesmo mantendo essa linha de ação comunitária desde seu início, com doações periódicas à Santa Casa de Misericórdia, Campanha do Agasalho e Associação de Assistência à Criança Deficiente do RS. Hoje, a AECEEE participa ativamente do Programa Mesa Brasil, do SESC-RS e Prefeitura





A AECEEE tem feito diferença para a categoria, ao agregar

os engenheiros em torno de objetivos comuns, repassando experiência aos mais novos e proporcionando uma troca muito rica com os mais antigos. Seus 50 anos representam uma vitória e também uma imensa responsabilidade: manter-se viva e atuante, conciliando os interesses das diversas faixas de associados. É, porém, um belo papel: congregar gerações pela valorização da profissão.

Lilian Bercht



Fundamental para manter viva toda uma cultura empresarial que poderia ter sido

perdida, a AECEEE proporciona um convívio que é, praticamente, um treinamento informal. Fui diretor de divulgação na gestão de Marchetti e nesse período demos um grande impulso ao Luzeiro, nosso jornal. Ele aumentou de 4 para 16 páginas, tinha ampla distribuição. De 1995 a 2002, o Luzeiro teve importância tremenda na luta contra a privatização, que uniu todas as entidades – SENGE, Sindicato dos Eletricistas, Associação dos Funcionários da CEEE, Uniprocee, e outros. Ali se publicavam documentos comuns a essas entidades. Nosso jornal virou o órgão e a voz dessa campanha comum. Chegou a ter uma tiragem de 5 mil exemplares. Era realmente ousado, gerando grande reconhecimento para a Associação.

Vitor Dahm



AECEEE presente na criação da ANAPAR – junho de 2001

de Porto Alegre. Em todos os eventos sociais solicitam-se doações de alimentos e agasalhos, estes doados à Escola Municipal José Mariano Beck, na Vila Bom Jesus.

Em 2006, o governo estadual cria a CEEE-Par – Companhia Estadual de Energia Elétrica Participações, que passa a ser a acionista controladora das novas empresas que compõem o Grupo CEEE: a Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D) e a Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica (CEEE-GT), formalizadas em novembro desse ano.

Em julho de 2007 é criado o Grupo de Trabalho da AECEEE para apoio ao SENGE na elaboração de pauta de reivindicações visando o acordo coletivo de trabalho 2007/2008.

Nos anos mais recentes, a AECEEE adaptou-se à contemporaneidade. À conquista do espaço no prédio E2C

da CEEE, soma-se a meta de ampliar o número atual de quase 500 associados. A sede conjunta com a Uniprocee conta com secretaria e sala para reuniões, treinamentos e eventos, sempre à disposição dos sócios. A parte social vem ganhando novo fôlego, com jantares semestrais e o baile anual, sempre momentos de reencontro, confraternização e diversão. Também começaram a ser promovidos passeios e viagens à serra gaúcha, extremamente disputados pelos sócios. Novos serviços e convênios se agregam aos benefícios da entidade, e os torneios de futebol canalizam o interesse das novas gerações.

Em 2008 foi realizada pesquisa para identificar o perfil dos 470 sócios visando definir um plano de ações para atender adequadamente ao interesse da maioria dos associados, identificar campanhas para novos só-



Em 1997, houve um grande impacto: de 8.700 funcionários,

em um ano a CEEE ficou com cerca de dois mil. Foi uma grande perda de conhecimento e experiência, de toda uma cultura técnica e empresarial. Muitos colegas, mesmo saindo da empresa, permaneceram associados; por sua vez, a AECEEE assumiu um caráter mais social, recreativo. Do ano 2000 para cá, vem buscando retomar seus objetivos originais. Durante esse período de mudanças, a AECEEE teve - e tem - um grande mérito: manter o pessoal unido. Ao intensificar o lado social, com jantares e bailes, manteve as pessoas em contato. E, a partir do social, vem retornando, aos poucos, aos objetivos mais institucionais. A Associação tem muita ligação com a vida da CEEE. Nesses 50 anos questionou, conseguiu mudar e avançar em alguns temas. Daqui para a frente, temos o desafio da renovação das concessões, que foi inclusive tema de seminário especial organizado pela Associação, do qual saiu a Frente Parlamentar em Defesa da Renovação das Concessões. Outros desafios também balizam o futuro da entidade: ampliar e renovar o quadro de associados e integrar-se às demais empresas do setor elétrico no estado.

João Carlos Bicca



Sou a segunda geração da família na AECEEE. Meu pai,

Vitor Dahn, sempre foi muito ativo na Associação, que representa um movimento expressivo de valorização profissional. Vejo, com satisfação, que o pessoal novo está participando, que conhece o trabalho da entidade como fórum de discussões. É dessa união proporcionada pela AECEEE que conseguiremos avanços para a engenharia do setor elétrico.

Camila Dahn Smiderle



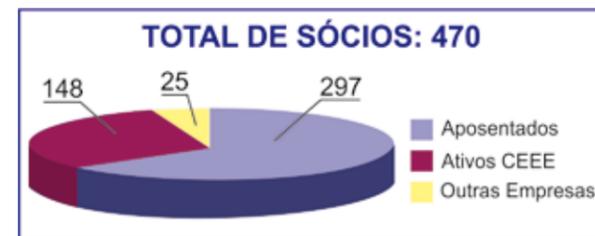
Fui presidente da AECEEE com um duplo desafio: ser a primeira mulher na

direção da entidade e o difícil momento logo após a privatização, quando o corpo técnico da CEEE estava enfraquecido com a saída de tantos colegas. Nosso foco foi na reconstrução da empresa, e criamos o primeiro site da AECEEE. E lançamos os eventos de confraternização no meio do ano, para reencontro dos colegas. Essa tradição se mantém até hoje. Em momentos decisivos, a AECEEE mostra posições firmes, como no caso Prosper, quando irregularidades na Fundação CEEE foram denunciadas pelas entidades e provocaram a demissão da diretoria da Fundação. Para a perpetuidade, mantendo-se forte e atualizada, a AECEEE terá que dialogar permanentemente com os associados, identificando novas formas de interagir, e sendo sensível à visão das novas gerações.

Beatriz Carlesso



cios, sendo que na época a Associação era formada por 297 engenheiros aposentados, 148 engenheiros ativos do Grupo CEEE e 25 engenheiros vinculados a outras concessionárias.



Um novo desafio: a renovação das concessões

Atenta às gerações digitais, a AECEEE atualizou o site www.aecee.org.br e tem à disposição seu blog - aecee.blogspot.com - interativo e sempre atualizado com opiniões, troca de ideias e sugestões. Mas sua vertente técnica e política na defesa dos interesses dos engenheiros se mantém cada vez mais atuante. A AECEEE em conjunto com um grupo de entidades encaminhou manifesto com sugestões ao conselho deliberativo da Eletrocee para elaboração do Regimento Eleitoral. Agregando com entidades sempre atenta as indicações da CEEE nos conselhos deliberativo e fiscal propõe nomes sempre que solicitada e participa ativamente das campanhas e na disputa eleitoral dos cargos



Comemorando os 40 e os 50 anos

eletivos para composição dos conselhos e diretoria da Fundação CEEE.

Leva também a assinatura da AECEEE o Seminário "Concessões do Setor Público de Energia Elétrica - O Futuro das Concessões em Debate", que culminou com a implementação das Frentes Parlamentares pela Renovação das Concessões", em âmbito estadual e federal.

Enfim, a Associação dos Engenheiros das Concessionárias e Empresas de Energia Elétrica do Estado do Rio Grande do Sul chega aos 50 anos. Um marco decisivo para qualquer entidade. Chega embasada nas lutas, conquistas e aprendizado das últimas cinco décadas. Chega revigorada com a energia das novas gerações e impulsionada com a experiência dos mais antigos. A AECEEE conhece os desafios que tem pela frente, os novos cenários e correlações de força do setor, as novas tecnologias de um mundo em permanente mudança, as exigências de uma categoria que sabe o que quer.

E está pronta para entender, interpretar e atender estes anseios, com a mesma energia que a fez nascer e evoluir!

A experiência dos 50 anos impulsiona a AECEEE para o futuro, pronta para enfrentar os desafios tecnológicos, as correlações de força do setor e a permanente interação com os profissionais, sempre com muita energia!



Lembro que tivemos um projeto para construir nossa

sede social. Nossa vontade era ter local para conagraçamento e reuniões, que pudéssemos usufruir. O projeto até foi publicado no Luzeiro, nosso jornal, que sempre teve uma posição clara na defesa dos engenheiros e do setor elétrico. A AECEEE, ao longo de todos esses anos, vem desempenhando um papel relevante no contexto da categoria. Essa história nos aponta o rumo dos próximos passos: tornar-se mais próxima das demais empresas do setor elétrico, manter a defesa dos interesses técnicos e, quem sabe, retomar o projeto de uma sede social.

Virgílio Vescovi Filho



Sou engenheira elétrica há dois anos, depois de dez anos como eletrotécnica. Os

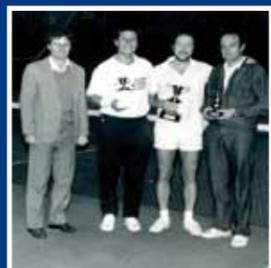
engenheiros mais jovens têm, certamente, a responsabilidade de fortalecer a entidade que dá voz aos engenheiros do setor. A integração com o pessoal mais antigo é muito valiosa, porque proporciona a transmissão de conhecimento. A AECEEE nos faz sentir integrados com os engenheiros aposentados e colegas do interior.

Daniele Perazza



Presidentes da AEECE

- 1961 - Dietrich Kuhlmann
- 1962 - Plínio Brasil Musa
- 1963 - Adolfo Stainer
- 1964 - Antonio Padua Martins
- 1965/66 - Hans Sille
- 1967 - Milton Mandelli
- 1968 - Ruy Esteves
- 1969/70/71/72 - João Antonio Ceia Ramos
- 1973 - Manoel dos Santos Fernandes
- 1974/75 - Edgar Pereira
- 1976/77 - Adolfo Stainer
- 1978/79 - Roberto Knijnik
- 1980/81 - Ruy Krebs
- 1982/83 - Wilson Selvero
- 1984 - Solon Lemos Pinto
- 1985 - Alfredo David Hecht
- 1986 - Luiz Armando Crestana
- 1987/88 - Paulo Roberto Schuch
- 1989 - Virgílio Vescovi Filho
- 1990 - Lúcio Antonio Adegas
- 1991 - Edmundo Fernandes da Silva
- 1992/93/94 - João Carlos Sant'Anna
- 1995 - Mário Neves Ferreira
- 1996/97 - Walter Amélio Marchetti
- 1998 - Mário Neves Ferreira
- 1999 - Beatriz Carlesso
- 2000/01 - Walter Amélio Marchetti
- 2002/03 - Carlos Carpena de Coitinho
- 2004/05 - João Carlos Bicca
- 2006/07 - Lílian Bercht
- 2008 - Paulo Ricardo Castro Oliano
- 2009/10 - Luiz Alberto Schreiner
- 2011/12 - Paulo Ricardo Castro Oliano





AECEEE

Av. Joaquim Porto Villanova, 201, Prédio E2C
Térreo | Jardim Carvalho | Porto Alegre | RS
(51) 3382-4949 / 3334-4952
aeceee@aeceee.org.br - www.aeceee.org.br